

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA SENSIBILIZAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUANTO À HANSENÍASE

Fábio Solon Tajra¹
Valéria da Silva Trajano²
Maria Socorro de Araújo Dias³

INTRODUÇÃO

O estímulo ao desenvolvimento de expressões artísticas no ensino e na saúde é um caminho inovador que enriquece a formação dos futuros profissionais, promovendo uma compreensão mais profunda e empática das experiências das pessoas (Dewey, 2003).

Alguns autores consideram que a introdução das artes no currículo médico apresenta potencial no desenvolvimento dos aspectos sociais da prática médica, oferecendo maneiras novas e distintas de exploração do conhecimento e da identidade profissional. Vale ressaltar, ainda, que a arte constitui estratégia facilitadora do aprendizado. Isso se justifica pelo fato de que a arte pode auxiliar o educando a lidar com a complexidade do ser humano e da saúde humana. Este conhecimento mais amplo pode repercutir na melhoria da relação profissional de saúde-pessoa-comunidade (Reis; Bagolin, 2011; Carvalho; Cunha, 2021).

Desenvolver um estudo sobre a contribuição de expressões artísticas no processo de sensibilização, mobilização e educação de futuros profissionais da saúde parece ser desafiador, diante de uma série de possibilidades, a saber: desenvolvimento da empatia; promoção da comunicação, aprimoramento das habilidades de observação, desenvolvimento de competências criativas, promoção do bem-estar e reflexão crítica (Dewey, 2003).

Em se tratando da hanseníase, isso parece ser promissor, tendo em vista o estigma e preconceito relacionado a esse agravo. Além disso, a fragilidade na formação e desenvolvimento de profissionais atentos ao cenário e contexto em que vivem e se dispõe

¹ Docente, doutor em saúde coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Piauí - CE, fstajra@ufpi.edu.br

² Técnica em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz: doutora em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz, Faculdade Ciências - UF, vlrtrajano@gmail.com;

³ Docente, pós-doutora pela Universidade Estadual do Ceará, Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, socorroad@gmail.com;

a desenvolver suas práticas de cuidado. Enquanto docente do curso de medicina de uma instituição de ensino superior no nordeste brasileiro, há uma inquietação sobre as práticas de cuidado que se estabelecem com pessoas atingidas por esse agravo. Aqui, há a necessidade de reunir esforços e agregar recursos para o aperfeiçoamento das práticas de cuidado em saúde, considerando o prejuízo que a hanseníase já provocou na sociedade.

Ao considerar todos estes aspectos, o objetivo desse trabalho é apresentar a experiência de produção de exposições de arte e seu potencial para sensibilizar, mobilizar e educar futuros profissionais da saúde quanto à hanseníase.

METODOLOGIA

O recurso utilizado para aproximação das temáticas de saúde e arte foi a exposição de artes visuais. Isso se deu após processo investigação de delineamento qualitativo norteado pelo paradigma interpretativo (Bosi; Mercado-Martínez, 2004; Denzin; Lincoln, 2006), considerando os itinerários terapêuticos de pessoas atingidas pela hanseníase.

No que diz respeito aos procedimentos éticos, a investigação cumpriu com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil e o projeto foi aprovado pelo Comitê Ética em Pesquisa da UFPI, parecer nº 3.429.590.

Na oportunidade das entrevistas, o pesquisador, docente e artista visual elaborou um diário de afetações a partir da técnica de ‘versão de sentidos (VS)’. A VS faz referência a “um relato livre, que não tem a pretensão de ser um registro objetivo do que aconteceu, mas sim de ser uma reação viva a isso” (Amatuzzi, 2010:74). Trata-se das afetações do pesquisador diante da experiência imediata, escrito ou falado imediatamente após o ocorrido, e como uma palavra primeira (Amatuzzi, 2010).

Assim, a VS se deu a partir dos encontros com cada um dos participantes. Logo após cada um desses momentos, o pesquisador principal e artista visual buscava ambiente apropriado para o desenho em um caderno de campo de forma isolada sem a necessidade de validação ou reconhecimento com os entrevistados. Naquele momento, eram listados os principais símbolos que poderiam ser utilizados na produção do roteiro de exposição e das obras.

As afetações registradas naquela ocasião constituem produto da estesia e da tomada de consciência do pesquisador principal. Está relacionada com o exercício de empatia e manifesta perspectiva crítico-reflexiva do pesquisador (Sampaio *et al.*, 2009). Foram expressas por meio da arte e teve como objetivo possibilitar a representação,

socialização das ideias e compreensão do pesquisador principal sobre o fenômeno (Finley, 2015).

A exposição de artes foi recurso utilizado durante a disciplina de ‘Iniciação às Práticas de Saúde’ do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí em janeiro de 2024, sendo explorada logo no início da sua vivência em meio à reflexão sobre o conceito de saúde e da dinâmica de reconhecimento das necessidades e demandas das pessoas diante das práticas de cuidado. A exposição aconteceu no Museu do Piauí e foi inaugurada com roda de conversa com gestores, pesquisadores e profissionais de saúde, além de artistas relacionados à produção.

REFERENCIAL TEÓRICO

John Dewey elaborou alguns princípios filosóficos acerca da “Arte como experiência” (Dewey, 2010). De acordo com este autor, a experiência estética é valorosa tanto na criação e na fruição da arte quanto na compreensão do mundo. Aqui, cabe um destaque para o conceito de experiência que vai além da vivência de uma pessoa tratada de forma isolada. Aqui, percebemos a possível construção de um vínculo que se estabelece entre o produtor, o produto e aqueles a quem o produto se destina (Cunha, 2015). Aliado a isso, ressalta a compreensão da experiência estética na sua relação com a atenção e o interesse (Reis; Bagolin, 2011; Carvalho; Cunha, 2021).

A arte, portanto, advém da experiência estética própria do ser humano. Nesse caso, não se restringe ao belo e ao que está exposto em museus. A arte é atravessada pela possibilidade de se estabelecer sentimentos, emoções e reações. Se materializa a partir da interação e supera a perspectiva temporal (Reis; Bagolin, 2011; Carvalho; Cunha, 2021).

Para John Dewey, essa experiência é fundamental na educação. Para ele, a arte não é apenas uma disciplina, mas uma forma de romper com o modelo tecnicista e enriquecer a vida social e a formação de cidadãos mais críticos e empáticos. Caso contrário, seria desastroso por fortalecer a tendência ao profissionalismo, ou a configuração das “mentes em formato de sulcos” (Dewey, 2003, p. 113). Aqui, a prática artística contribuiria com a formação e desenvolvimento de profissionais mais atentos e sensíveis às realidades dos outros, promovendo uma conexão mais profunda com as experiências humanas.

Outro aspecto importante que deve ser considerado nessa discussão é a teoria das inteligências múltiplas, proposto por Gardner (1995). Esse autor sugere que a inteligência

artística é uma forma legítima de conhecimento e, ao integrar a arte na matriz na formação e desenvolvimento de futuros profissionais, é possível desenvolver habilidades de empatia e comunicação, essenciais para o cuidado em saúde (Gáspari; Schwartz, 2002).

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida como uma explicação da cognição humana e reconheceu a pluralidade, diversidade, independência e interdependência entre as facetas que a compõem. Aqui, os símbolos vinculados a uma ou outra forma de conhecimento podem migrar para outras. Assim, devem ser criadas oportunidades para a sua materialização, tendo em vista que, a partir do desenvolvimento das faculdades individuais, pode decorrer a promoção do sujeito coletivo e da própria sociedade (Gáspari; Schwartz, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha pela integração entre saúde e arte durante a formação no curso de medicina tem sido desafiador. Essa escolha tem sido atravessada por uma série de possibilidades, dentre elas, o desenvolvimento do pensamento crítico, empatia, criatividade e comunicação. Dewey (2003) já argumentava que a experiência estética é fundamental para o aprendizado e o desenvolvimento do pensamento crítico. Enfatiza que a arte provoca reflexão e análise, habilidades essenciais para a prática médica.

Na prática, a partir de 2000, o Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias (DMIP) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, campus São Paulo (FMUSP), tem incluído o processo de ensino e aprendizagem aspectos da Medicina por meio do ensino de Artes. Essa estratégia inclui representações da infecção pelo HIV/Aids nas Artes, utilizando Artes Visuais (Artes Plásticas, Gráficas e Fotografia) ou Artes Cinemáticas (Tapajós, 2002).

Nesse estudo, a temática da hanseníase foi escolhida a partir do cenário e contexto piauiense, região marcada por elevada endemicidade. A complexidade das interações entre o pesquisador, docente e artista visual e os participantes do estudo oferece um campo fértil para a exploração dos efeitos da doença, além dos determinantes que se sobrepõem.

Durante a produção dos dados, o pesquisador buscou traduzir essas experiências em símbolos visuais e expressivos. Os elementos das obras foram cuidadosamente elaborados para refletir as histórias e emoções dos entrevistados, transformando o

material qualitativo em representações visuais que capturam a essência das narrativas pessoais.

A arte, nesse contexto, serve não apenas como uma forma de expressão, mas também como um meio de ensino. As exposições permitem que os estudantes da área da saúde interajam com as experiências das pessoas atingidas pelo agravo de uma maneira visceral e introspectiva.

Ao visualizar e interpretar as obras, os estudantes têm a oportunidade de se conectar com a realidade vivida pelas pessoas de maneira que transcende a mera leitura de dados clínicos. A arte estimula a empatia, facilita a reflexão crítica e promove uma compreensão mais humanizada da prática médica. Além disso, contribui para a desestigmatização e a promoção de uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação às pessoas afetadas pela doença.

Duas formas de conhecimento são discutidas aqui, a saber: o conhecimento no campo empírico e o conhecimento no campo estético. Para Phenix (1964), os conhecimentos no campo empírico ou científico são generalizáveis e reprodutíveis; já, os conhecimentos no campo estético são singulares. A formação em Medicina tem sido baseada no conhecimento ‘conceitual’ que pode ser passado de pessoa a pessoa por meio das palavras e no conhecimento ‘não conceitual ou sensual’ (conhecimento experiencial ou estético) que só pode ser adquirido pela interação física com o objeto a ser conhecido. No ensino médico, a aproximação com as artes, por exemplo, torna os educandos mais susceptíveis ao conhecimento experiencial ou estético (Arnold *et al.*, 1984; Tapajós, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da hanseníase com profundas implicações psicossociais, as exposições de arte emergem como uma poderosa ferramenta pedagógica. Nesse estudo, comentamos sobre a experiência de produção e disseminação do conhecimento, tendo em vista a possibilidade de sensibilização, mobilização e educação de futuros profissionais da saúde quanto à hanseníase. Contudo, há a necessidade de aplicar pesquisas sobre os efeitos dessa iniciativa na formação de futuros profissionais ao longo de toda a formação. Outras oportunidades de aproximação entre saúde e arte estão sendo desenvolvidas para aplicação junto à comunidade acadêmica. Esperamos reunir aspectos mensuráveis e não mensuráveis acerca desse processo em publicações futuras.

Palavras-chave: saúde, arte, pesquisa qualitativa, hermenêutica, hanseníase.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M.M. **Por uma Psicologia Humana**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.

CARVALHO AH de, CUNHA MV da. Uma genealogia das teses de John Dewey acerca da arte na educação. **Educ rev** [Internet]. 2021;37:e81888. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81888>

ARNOLD, L., MEISELAS, L., ORGEL, G., PEMBERTON, L.B. Cross-disciplinary perspectives on a liberal education for physicians. **Pharos**, v.47, n.1, p.24-8, 1984.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEWEY, John. Art in education - and education in art. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (org.). **The collected works of John Dewey, 1882-1953**. The later works, 1925-1953. Electronic Edition, 2003b. v. 2, p. 112-116. Disponível em: <http://pm.nlx.com/xtf/search?browse-collections=true>. Acesso em: 20 out. 2024.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FINLEY, S. Investigación com base en las artes: la realización de una pedagogia revolucionaria. In: Denzin NK; Lincoln YS. (coords.). **Métodos de recolección y análisis de datos**. Barcelona: Gedisa editorial, 2015: 113-139.

GARDNER, H. (1995). **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas.

GÁSPARI JC de, SCHWARTS GM. Inteligências múltiplas e representações. **Psic: Teor e Pesq** [Internet]. 2002Sep;18(3):261–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000300004>

MAIROT LT DA S, COSTA BBG DA, HERINGER TPM, BORGES RC, MOURA EP. As Artes na Educação Médica: Revisão Sistemática da Literatura. **Rev bras educ med** [Internet]. 2019Oct;43(4):54–64. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180146>

PHENIX, P.H. **Realms of meaning** New York: McGraw-Hill Book, 1964.

REIS, Magali; BAGOLIN, Luiz Armando. Arte como experiência. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 142, p. 314-319, 2011.

TAPAJÓS R. A introdução das artes nos currículos médicos. **Interface** (Botucatu) [Internet]. 2002Feb;6(10):27–36. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832002000100003>